

## MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

### TEACHER UNEASINESS IN EDUCATIONAL POLICY PERSPECTIVES AND THE INITIAL INTERFACES REVEALED WITH THE STATE OF KNOWLEDGE

Paulo de Jesus Ribeiro<sup>1</sup>  
Selma Barros Daltro de Castro<sup>2</sup>  
Marize Damiana Moura Batista e Batista<sup>3</sup>

#### Resumo

O termo mal-estar docente refere-se às disfunções que afetam os profissionais da educação, prejudicando sua personalidade devido às condições psicológicas e sociais da profissão. O artigo teve como questão norteadora: Como tem se apresentado a discussão acerca do mal-estar docente, a partir do banco de dados da Revista FAEEBA em nível de artigos entre os anos de 2020 a 2022? Os objetivos foram: analisar os resultados apresentados sobre o mal-estar docente na base de periódicos da FAEEBA, b) identificar as bases teóricas e metodológicas que fundamentam a produção científica disponível. Para a fundamentação buscou-se Esteve (1999) Stobäus, Mosquera e Santos (2007). A inspiração metodológica foi o estado do conhecimento, investigando o banco de dados da revista FAEEBA, com recorte temporal entre 2020-2022. Os resultados revelam pouca produção disponível sobre o tema, bem como uma necessidade de se pensar tal temática articulada às políticas públicas de valorização docente.

<sup>1</sup> Graduado em Pedagogia, UNEB, *Campus XI- Serrinha*. E-mail: [contatopaulojribeiro@gmail.com](mailto:contatopaulojribeiro@gmail.com)

<sup>2</sup> Professora Adjunta da UNEB, *Campus XI- Serrinha*. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em intervenção Educativa e Social. Vice-líder do Grupo de Pesquisa EPODS. E-mail: [scastro@uneb.br](mailto:scastro@uneb.br)

<sup>3</sup> Professora Adjunta da UNEB, *Campus XI- Serrinha*. Professora Permanente do Programa de Pós-Graduação em intervenção Educativa e Social. Vice-líder do Grupo de Pesquisa LEPEGE. E-mail: [mmbatista@uneb.br](mailto:mmbatista@uneb.br)

<fnFinancial-disclosure> OU <fnSupported-by>: Fonte de financiamento.

<fnConflict>: Conflito de interesse.

<Correspondence>: E-mail do autor-correspondência.

<History>: Data de recebido.

<History> Data de aprovado.

<fnEdited-by>: Editor: Marcelo Máximo Purificação.



# MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

**Palavras-chave:** Mal-estar Docente; políticas públicas educacionais; estado do conhecimento.

## **Abstract**

The term teacher uneasiness refers to all kind of dysfunctions which affect education professionals, damaging their personality due to the psychological and social conditions of the profession. The article had as its guiding question: how has the discussion about teacher uneasiness been presented, based on the journal FAEEBA database between the years 2020 and 2022? The main goals were: a) to analyse the results displayed upon teacher uneasiness in FAEEBA journal database and b) to identify the theoretical and methodological bases which underlie the available scientific production. For the basis, Esteve (1999) Stobäus, Mosquera and Santos (2007) were sought. The methodological insight was placed on the state of knowledge, among researching in FAEEBA journal database between 2020-2022. The results showed that scientific productions on this topic are barely available, as well as a need to think about this topic intrinsically associated with public policies for teaching appreciation.

**Keywords:** Teacher Uneasiness; educational public policies; state of knowledge.

## **Introdução**

Dentro do campo da pesquisa e produção acadêmica, é recorrente os debates sobre aspectos da formação docente, conceitos e desafios para o ensino de qualidade, políticas públicas educacionais, entretanto parece haver uma lacuna quando se trata de pesquisas sobre políticas públicas educacionais voltadas para a valorização da saúde docente e/ou combate mal-estar docente (André, 2010). Desta maneira subentende-se que a saúde do professor continua como algo invisibilizado no campo da garantia de políticas públicas.

O mal-estar no campo educacional é o termo designado para as disfunções que acometem os profissionais da educação, embora estudado há algum tempo, foi pouco citado na trajetória de um dos autores durante sua trajetória na Universidade do estado da Bahia - UNEB, no curso de Pedagogia, ofertado no Departamento de Educação, *Campus XI-Serrinha*, que se deu entre os anos de 2018 e 2023. Em função dessa pouca visibilidade dos debates sobre a saúde física e mental dos professores, e como integrantes de



## **MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO**

um grupo de pesquisa Educação, Políticas Públicas e Desenvolvimento Social (EPODS) esse tema nasce como uma demanda importante.

Através da emergência dessa temática, este trabalho tem como questão de pesquisa: como tem se apresentado a discussão acerca do mal-estar docente, a partir do banco de dados da Revista FAEEBA em nível de artigos entre os anos de 2020 a 2022? E objetiva analisar as produções acerca do tema mal-estar docente existentes no banco de dados da Revista FAEEBA - Educação e contemporaneidade, assim como identificar as bases teóricas e metodológicas que fundamentam as produções disponíveis. A escolha por essa revista se deu em função da sua representatividade científica e vasta atuação no campo de produções acadêmicas no ramo da educação, sendo a mais antiga da Universidade do Estado da Bahia - UNEB.

Este artigo está dividido em quatro seções. Na primeira, revela-se a introdução, apresentando inquietações e motivações para a investigação, problematização e objetivos. A segunda parte a discussão teórica sobre o mal-estar docente, conceitos e implicações na profissão de professor. Na terceira aborda-se o percurso metodológico adotado, conversando com os resultados obtidos na pesquisa, e por fim, a quarta seção sistematiza as conclusões.

### **Mal-estar docente, conceitos e implicações na profissão de professor**

Ao aprofundar os estudos sobre a saúde dos profissionais da educação, em especial a dos docentes, o termo citado com maior recorrência é o mal-estar docente. Para Esteve (1999) o termo mal-estar docente serve para definir os resultados negativos que alteram a personalidade do professor como consequência das condições psicológicas e sociais em que se exerce a sua profissão. Desta forma, o mal-estar docente é tudo aquilo que impeça o professor de exercer plenamente as atribuições a quais lhe são designadas. O mal-estar docente pode ser causado por diversos fatores, sejam eles motivados internamente ou externamente.

Nesse sentido Mosquera e Stobäus (1996) apontam como causas do mal-estar docente a carência de tempo para realizar um trabalho de qualidade; descrença no ensino com elemento modificador da aprendizagem dos alunos; modificação no conhecimento e nas inovações sociais, provocando ansiedade



## **MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO**

e sentimento de inutilidade; deficiência do Estado como desencadeador de uma educação eficiente; falta de uma Filosofia de Educação analisada e discutida por todos; necessidade de uma educação para a cidadania; falha em considerar como importante os recursos da Educação; e deficiência em considerar o conhecimento como modificador da sociedade. As situações geradoras desse mal-estar que atinge os docentes também perpassam por condições psicológicas disfuncionais.

Esteve (1999) afirma a existência de fatores que incidem diretamente sobre a ação docente, gerando tensões de caráter negativo em sua prática cotidiana e fatores de segunda ordem, que incidem indiretamente sobre a ação docente, afetando a eficácia do professor ao promover uma diminuição da sua motivação no trabalho, relacionando-se com as condições ambientais e o contexto em que se exerce a docência.

Os fatores de primeira ordem estão relacionados com os recursos materiais e as condições de trabalho; a violência nas instituições escolares; e o esgotamento docente e a acumulação de exigências sobre o professor, já os de segunda ordem estão relacionados com a modificação no papel do professor e dos agentes tradicionais de socialização; a contestação e as contradições da função docente; a modificação do apoio do contexto social; os objetivos do sistema de ensino e o avanço dos conhecimentos; e a imagem do professor. Nesse sentido, as cobranças sociais direcionadas ao professor gera uma espécie de desconforto mental.

A figura do professor parece muitas vezes ultrapassar a função de ensinar, em algumas situações é possível designar a função de educar para o professor, o que seria em tese função dos pais, Pereira (2016) concorda com aumento das demandas e responsabilidade atribuídas à escola e ao professor. Dessa forma é possível presumir que muitas vezes tais responsabilidades não poderão ser efetivadas com êxito, tendo em vista a humanidade desde profissional e a sobrecarga principalmente mental.

As situações enfrentadas diariamente nos espaços escolares também devem ser consideradas como contributo para o mal-estar tomando em consideração a resolução de conflitos entre os alunos em sala de aula, as cobranças com relação a sua qualificação profissional por consequência das



## **MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO**

concorrências no mercado de trabalho. Para Pereira, Aguar e Costa (2016, p.169) "o contexto atual da profissão docente é caracterizado pela formação do perfil de uma nova escola com competências para lidar com todas as exigências requeridas pela sociedade e trazidas pela tecnologia da informação e comunicação", ou seja, a necessidade constante de aperfeiçoamento, e formação continuada e isso, de certa forma, gera mais desgaste, seja físico e/ou psicológico para os professores.

As reações mais frequentes ao mal-estar, segundo Esteve (1999) e Pereira (2016) são o absentismo e abandono da profissão e são manobras adotadas para lidar com os problemas físicos e psicológicos que acarretam os profissionais docentes. O absentismo é muitas vezes a forma mais acessível de "fuga" para enfrentamento do mal-estar, Pereira (2016) aponta já o abandono como último recurso.

Para Stobäus, Mosquera e Santos (2007, p. 262), as situações enfrentadas pelos docentes estão "ligadas à própria origem, ao desenvolvimento histórico e à valorização social dessa profissão". Neste sentido de valorização docente perpassa entre várias áreas, desde boas condições de trabalho e políticas de valorização, incluindo as voltadas para o bem-estar.

### **Metodologia**

Levando em consideração que traçar o percurso metodológico de uma pesquisa é um fator determinante para alcançar os objetivos propostos, este artigo foi desenvolvido utilizando os pressupostos do Estado do Conhecimento. Este tipo de abordagem metodológica permite ao pesquisador descobrir ou conhecer aspectos de um determinado tema ou área de estudo ou ainda "[...]é identificação, registro, categorização que levem à reflexão e síntese sobre a produção científica de uma determinada área, em um determinado espaço de tempo, congregando periódicos, teses, dissertações, livros sobre uma temática específica." (Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt, 2021, p.22). Assim, o trabalho objetivou revelar através de produções científicas a temática: Políticas Públicas voltadas para o bem-estar docente.



## MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

Como base de dados, foi elencada a Revista FAEEBA - Educação e contemporaneidade, por entender a sua relevância e tempo de atuação dentro da UNEB. A Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade – é um periódico trimestral, temático, publicado pela Universidade do Estado da Bahia (Departamento de Educação/Programa de Pós-Graduação em Educação e Contemporaneidade). A Revista da FAEEBA tem como principal objetivo a publicação de artigos científicos inéditos na área da Educação.

A Revista da FAEEBA recebe artigos, ensaios, documentos em fluxo contínuo - devendo ser observadas as normas e orientações da revista para suas diferentes seções, publicando artigos em vários idiomas, a saber: em português, inglês e espanhol. Importa registrar que se optou por selecionar para análise apenas artigos em português, e pesquisas realizadas no Brasil. Seguindo os pressupostos da abordagem metodológica escolhida, foi necessário utilizar alguns delimitadores e recortes temporais, para assim auxiliar o estabelecimento dos descritores, termos de busca (Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt, 2021). O marco temporal foi delimitado estabelecendo os anos de 2020-2022, o ano de 2023 não foi elencado devido à trimestralidade da revista, e durante o período desta pesquisa todas as suas publicações não estavam disponíveis para acesso público.

Figura 1: Campo de busca - Revista FAEEBA

Fonte: Página web, Revista FAEEBA.



## MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

Após o recorte temporal foram definidos os descritores, ou seja, termos que se alinham com os objetivos definidos previamente,

Salienta-se a importância da definição dos descritores estar alinhada aos objetivos da pesquisa, bem como estar desenhada para atender a amplitude e a especificidade da temática a ser desenvolvida na pesquisa do Estado do Conhecimento (Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt, 2021, p.64).

Com base nisso, optou-se pelos termos: Políticas Educacionais; Mal-estar docente; e Saúde Docente. A busca revelou os seguintes dados:

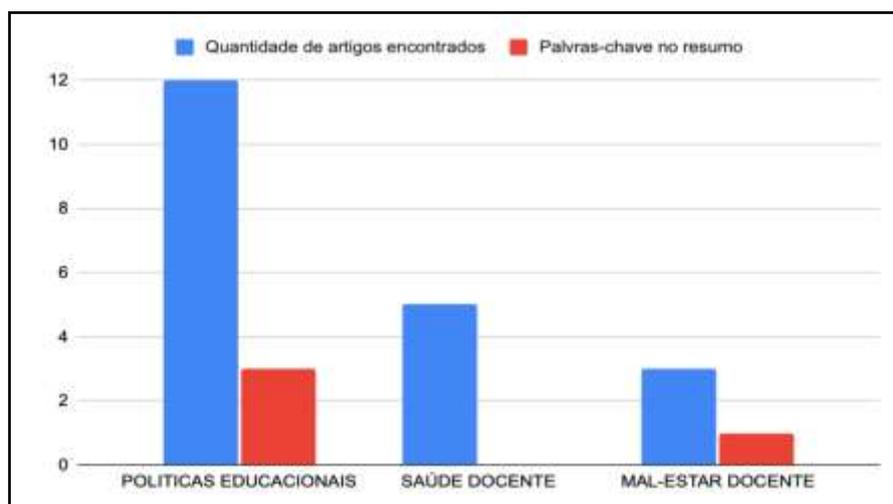
**Quadro 1:** Resultados encontrados segundo filtros - Revista FAEEBA

TERMO PESQUISADO	TÍTULOS ENCONTRADOS
Políticas Educacionais	12
Saúde Docente	5
Mal-estar docente	3

Fonte: Produção autoral

Como critério para exclusão ou aproveitamento dos artigos, foi utilizado a leitura dos resumos e considerando os artigos que continham as palavras-chave: Políticas Educacionais; Mal-estar docente; e Saúde Docente. Levando isso em consideração apresenta-se os principais achados da base de dados.

**Figura 2:** Dados encontrados Revista FAEEBA



Fonte: Produção autoral



## MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

A leitura dos resumos das produções científicas apresentou um arcabouço acadêmico e descreveu de forma sucinta, o objetivo, a metodologia e os resultados alcançados, processo chamado de Bibliografia Anotada (Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt, 2021). Desta maneira, a leitura dos resumos e palavras-chave possibilitou evidenciar os dados expostos no gráfico.

Conforme o gráfico anterior, foram doze resumos encontrados, porém apenas três possuíam o termo "Políticas Educacionais", além disso, ao ler os resumos percebeu-se que as produções não tratavam especificamente de políticas direcionadas à docência. Ao pesquisar por "Saúde docente" foi possível encontrar cinco produções, mas o termo não aparece nas palavras-chave, e de fato os artigos não apresentaram em seus resumos a discussão desta temática. Quando pesquisado "Mal-estar docente" foram encontradas três produções, e feito os mesmos procedimentos dos artigos anteriores, perceberam-se características que se aproximam do objetivo do trabalho compartilhado. A seguir, destaca-se um quadro com as principais informações contidas neste artigo.

**Quadro 2:** Artigo encontrado - Revista FAEEBA

<b>ANO</b>	<b>AUTOR</b>	<b>TÍTULO</b>	<b>PALAVRAS-CHAVE</b>	<b>RESUMO</b>
2020	SANTOS, Yara Magalhães dos	Do mal-estar social ao mal-estar docente: contribuições da psicanálise	Mal-estar, Mal-estar docente, Psicanálise e Educação	Este artigo analisa o mal-estar entre professores a partir da perspectiva psicanalítica. São apresentados resultados de uma pesquisa, realizada entre os anos de 2011 e 2013, com professores do ensino médio, na cidade de Uberlândia, MG, na qual foram realizadas entrevistas no intuito de compreender possíveis razões do mal-estar entre professores. Compreendendo o mal-estar como fenômeno social maior,



## MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

				buscamos analisar motivações relacionadas a sintomas típicos do mal-estar docente, como apatia, sofrimento, adoecimento e outros. Com apoio na Psicanálise Freudiana estabelecemos uma relação entre o mal-estar social e fenômeno sociais que atingem o contexto escolar, e que eclodem em sofrimento psíquico para muitos docentes. Verificamos que algumas razões do mal-estar estão associadas às falhas do processo educacional enquanto operador de interdição dos alunos e ambivalência de sentimentos em relação à profissão, que ora assume contornos de culpa e autoagressão. Concluímos que o cenário escolar aspira contribuições para reflexões acerca dos processos de interdição social e da própria análise do mal-estar, enquanto dilema que extrapola os muros da escola.
--	--	--	--	---

**Fonte:** A autoria própria inspirada em Morosini, Kohls-Santos, Bittencourt (2021)

Observando os dados expostos no quadro, pode-se chegar a diversas compreensões. A primeira compreensão referiu-se a área em que a pesquisa estava inserida, apesar da sua rica contribuição para o campo educacional à discussão deu-se na perspectiva da área da saúde mental, tomando em consideração uma abordagem psicanalítica do mal-estar docente, ou seja, não era tratado do ponto de vista para política pública educacional, de prevenção, combate ou valorização do bem-estar docente.

Outro ponto que chama a atenção foi a data e *lócus* da pesquisa, realizada entre 2011 e 2013 no estado de Minas Gerais. Importante também destacar o grupo elencado para a pesquisa, que forma apenas professores do ensino médio. Por exemplo, em pesquisa realizada no ano de 2004 pela UNESCO com 5.000 professores dos vinte e sete estados do Brasil, mostraram um certo grau de satisfação com a sua profissão. O mal-estar docente não é atrelado diretamente a sua profissão, mas aos fatores decorrentes dela,



## **MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO**

entretanto é necessário produzir condições para o bem-estar dos professores nos seus ambientes de trabalho.

Ao fazer a leitura aprofundada do artigo, é possível perceber que a autora busca evidenciar os conceitos de mal-estar, principais causas e consequências. No que diz respeito à concepção do mal-estar, a autora entende "o mal-estar docente como uma expressão peculiar no contexto educacional de um mal-estar social e cultural maior, que representa algo que funda a condição de sujeito em nossa sociedade" (Santos, 2020, p.134). Nesse sentido, Santos, (2020) explica que o termo mal-estar dentro do campo da saúde pode ser utilizado para evidenciar as perturbações fisiológicas e corporais, não é recente que o uso do termo sirva a outras discussões importantes de campos distintos da saúde física na cultura em geral, mas que dentro da educação é adotada a expressão "mal-estar docente".

Os principais resultados alcançados apontados pela autora revelaram que:

“... há muitas razões associadas ao mal-estar entre os professores entrevistados. Além de questões relacionadas à carreira, como condições de trabalho e valorização profissional, outras questões revelaram a profunda relação do mal-estar com possíveis falhas do processo educacional enquanto operador de interdição de comportamento hostil dos alunos, e sentimentos de culpa, ora traduzidos por processos de autoagressão entre professores" (Santos, 2020, p.144).

Durante a leitura e como evidenciado anteriormente, foi possível perceber o enfoque da pesquisa tomando a abordagem Psicanalítica, apesar da rica contribuição no sentido de entender o fenômeno do mal-estar, não apresentou características voltadas para o campo das Políticas Públicas.

A necessidade dessas políticas direcionadas ao bem-estar docente é respaldada pela importância da manutenção da qualidade de vida dos profissionais da educação, o que recai sobre as suas práticas dentro do campo educacional, professores saudáveis físicos e mentalmente podem contribuir para uma prática educacional eficiente. Nesse sentido então, é preciso entender que a saúde docente também precisa ser uma política a ser estudada e implementada.

A Lei nº 9.394 de 20/12/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, preza pela valorização do profissional da educação



## **MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO**

escolar, valorizar, contudo, não contempla cuidar da saúde mental e física destes profissionais. Com a aprovação da Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, que Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação, a garantia do bem-estar docente ganha novos direcionamentos. Esta lei norteará a criação de projetos para o sistema público de ensino, mas será opcional para as instituições de ensino privadas. O texto da lei no artigo 1º, "considera a necessidade de desenvolver ações direcionadas para a atenção à saúde integral e a prevenção ao adoecimento, bem como de estimular práticas que promovam o bem-estar no trabalho de maneira sustentável, humanizada e duradoura" (Brasil, 2023). A aprovação desta lei parece surgir como uma resposta e interesse à valorização dos docentes.

Nas diretrizes da lei é possível correlacionar com o que versam os teóricos sobre o mal-estar como Esteve (1999), Pereira (2016) e Santos (2020), dentre outros. Como por exemplo, no item IV quanto trata da viabilização de ações de educação permanente que visem à promoção da saúde e à prevenção ao adoecimento no trabalho dos profissionais da educação. Além disto, a lei estabelece os seguintes objetivos:

- I – promover a saúde integral por meio de ações que potencializem os fatores de proteção organizacionais, pessoais e sociais para o aumento do bem-estar, da saúde, da qualidade de vida e da produtividade, considerados as condições, os processos, os contextos de trabalho, o perfil e as necessidades específicas dos profissionais da educação, bem como o número de jornadas laborais efetivamente realizadas, em casa e no trabalho, e a adequação da carga horária e do número de alunos em sala de aula;
- II – reduzir os índices de falta ao trabalho, absenteísmo, e de baixo desempenho decorrente de problemas físicos ou emocionais, presenteísmo, mediante a construção de estratégias de enfrentamento coletivo desses fenômenos, considerados os diversos agentes envolvidos e o combate às causas do adoecimento;
- III – fomentar a formação continuada com vistas à valorização do trabalhador na perspectiva da promoção da saúde e do aperfeiçoamento das suas competências pessoais e profissionais;
- IV – promover a autonomia e a participação ativa por meio da melhoria do clima organizacional e dos processos de trabalho, com vistas a incentivar a corresponsabilidade, o envolvimento, a autonomia, a criatividade e a inovação;
- V – estabelecer a importância do bem-estar no ambiente laboral, do lazer e da vida social, mediante vivências caracterizadas, entre outras, por experiências lúdicas, culturais, esportivas e práticas integrativas de saúde; e



## **MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO**

VI – considerar as diretrizes, os objetivos, as metas e as estratégias de implementação da Política para assegurar o cumprimento dos planos nacionais, estaduais, distritais e municipais de educação (Brasil, 2023).

Segundo o projeto, a União, estados e municípios terão um ano para elaborar e estabelecer o programa. Tendo isso, é necessário acompanhar e tratar com importância a implementação dessa lei, para que assim as políticas para o bem-estar docente ganhem novos direcionamentos.

### **Conclusões**

A discussão em torno do mal-estar docente é de suma importância para o aprimoramento da educação e a valorização dos profissionais que desempenham um papel crucial nesse sentido. Embora tenha sido localizado apenas um artigo entre 2020 e 2022 na revista FAEEBA, pode-se afirmar que a pesquisa trouxe valiosas contribuições para a compreensão desse fenômeno, destacando as causas e impactos na vida dos professores. No entanto, é relevante ressaltar que o estudo não abordou a questão do mal-estar docente no contexto de políticas públicas educacionais.

Os resultados até aqui revelam ainda que a produção sobre a temática mal-estar docente, no campo das políticas educacionais, ainda é insipiente, se consideramos as produções disponíveis na Revista FAEEBA, que têm grande impacto na área da Educação, evidenciando a necessidade de novos estudos e por conseguinte mais publicações sobre o tema.

Nesse sentido, é fundamental destacar a importância da Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023, que institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação. Essa legislação representa um marco relevante ao reconhecer a necessidade de promover o bem-estar dos educadores, uma vez que a qualidade do ensino está fortemente ligada à qualidade de vida e satisfação desses profissionais. A implementação dessa política demonstra um compromisso do poder público em criar um ambiente propício ao desenvolvimento educacional e ao cuidado com os docentes.



## MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

A necessidade de políticas direcionadas ao bem-estar docente é respaldada pela importância da manutenção da qualidade de vida dos profissionais da educação, o que recai sobre as suas práticas dentro do campo educacional, professores saudáveis físico e mentalmente podem contribuir para uma prática educacional eficiente. Nesse sentido então, é preciso entender que a saúde docente também precisa ser uma política a ser estudada e implementada.

Portanto, é fundamental que a discussão sobre o mal-estar docente se estenda além dos estudos acadêmicos e seja implementada efetivamente nas políticas públicas educacionais. A Lei nº 14.681 representa um passo importante nessa direção, reconhecendo a relevância de valorizar os profissionais da educação e garantir que eles tenham condições adequadas para desempenhar seu papel de forma eficaz, contribuindo assim para a melhoria da educação como um todo.

Destarte é importante destacar que a valorização docente, nos aspectos de condições de trabalho docente, ainda não foi efetivada, tanto que se apresenta o surgimento de uma nova legislação como condição reparadora para cuidar da saúde docente, que foi impactada pelas más condições de trabalho.

### Referências

ANDRÉ, M. **Formação de professores**: a constituição de um campo de estudos. Educação, Porto Alegre, v. 33, n. 3, p. 174-181, 2010.

BRASIL, Lei nº 14.681, de 18 de setembro de 2023. **Institui a Política de Bem-Estar, Saúde e Qualidade de Vida no Trabalho e Valorização dos Profissionais da Educação**. Brasília, DF, Presidência da República. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2023-2026/2023/lei/l14681.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.681%2C%20DE%2018,Art. Acesso em 22/11/2023](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14681.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.681%2C%20DE%2018,Art. Acesso em 22/11/2023).

BRASIL, Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**, Brasília, DF, Presidência da República. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em 22/11/2023.



## MAL- ESTAR DOCENTE EM PERSPECTIVAS DE POLÍTICAS EDUCACIONAIS E AS INTERFACES INICIAIS REVELADAS COM O ESTADO DO CONHECIMENTO

ESTEVE, José. M. O mal-estar docente: a sala de aula e a saúde dos professores. Tradução de Durley de Carvalho Cavicchia. Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999

MOROSINI, Marília. KOHLS-SANTOS, Priscila. BITTENCOURT, Zoraia. **Estado do conhecimento**: teoria e prática. Curitiba: CRV, 2021.

MOSQUERA, Juan J. M.; STOBÄUS, Claus D. **O mal-estar na docência**: causas e consequências. **Educação**. Porto Alegre, ano XIX, v. 19, n. 31, p. 139-146, 1996. Disponível: <https://docplayer.com.br/33645614-O-mal-estar-na-docencia-causas-e-consequencias.html>. Acesso em: 29 out. 2023.

PEREIRA, T. do S. L.; AGUIAR, A. L.; COSTA, S. A. da. Mal-Estar Docente: reflexões sobre os desconfortos presentes no desempenho da profissão. **Revista Educação e Emancipação**. p. 161–181, 2016. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/reducaoemancipacao/article/view/4220>. Acesso em: 29 out. 2023.

SANTOS, Y. Do mal-estar social ao malestar docente: contribuições da psicanálise. **Revista da FAEBA - Educação e Contemporaneidade**. [S. l.], v. 29, n. 60, p. 127–146, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10502>. Acesso em: 29 ago. 2023

STOBÄUS, Claus D.; MOSQUERA, Juan J. M. SANTOS, Bettina S. dos. Grupo de pesquisa mal-estar e bem-estar na docência. **Educação**. Porto Alegre, ano XXX, n. especial, p. 259-272, out. 2007.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros**: o que fazem, o que pensam, o que almejam. São Paulo: Moderna, 2004.